

Pactu participou do 30º Curso do NPC



Delegação do Paraná no 30º Curso do NPC. Wendrel é o segundo, a partir da esquerda

Entre os dias 05 e 08/12, foi realizada a 30ª edição do Curso Anual do NPC (Núcleo Piratininga de Comunicação), no Rio de Janeiro. Este ano o curso teve como tema “Democracia, internet e a nossa comunicação: desafios e caminhos para a organização popular”. Há vários anos, a Fetec-CUT/PR tem viabilizado a participação de dirigentes sindicais bancários no curso do NPC, com a finalidade de fortalecer e qualificar a comunicação dos sindicatos com os seus associados e associadas. Neste ano, os sindicatos do Pactu foram representados por Wendrel Minare Vieira, presidente do Sindicato dos Bancários de Paranavaí e coordenador do Pactu. Ele avaliou que a edição 2024 do curso “foi uma das melhores, com conteúdo de qualidade e profundidade”.

**Seeb Campo Mourão
reelege Direção com mais
de 98% de aprovação**

PÁGINA 3



**Pactu participa da
mobilização contra
a privatização das
escolas públicas**



PÁGINA 4

CAIXA

Contraf-CUT e Fenae cobram contratações

Durante audiência na Comissão de Legislação Participativa, na Câmara Federal, as entidades argumentaram que o banco tem uma demanda de trabalho que extrapola a capacidade do atual quadro funcional.

PÁGINA 3

Editorial

O bom, o ruim e o muito ruim deste ano de 2024

A análise do ano que termina pode ser feita sob muitos pontos de vista e sobre diferentes temas que regem nossas vidas.

O clima, por exemplo, foi marcado por secas e chuvas, nem sempre no momento adequado à agricultura, o que intensificou a luta dos cientistas para o cuidado com a Terra.

Na geopolítica, tivemos eleições democráticas nos três maiores países da América Latina, inquestionáveis do ponto de vista jurídico, embora as *fake news* possam ter influenciado eleitores incautos. Várias guerras localizadas estão em curso, com potencial de expansão muito grande, o que seria muito ruim.

E teve a luta, quase uma guerra de nervos e paciência, dos Sindicatos dos Bancários da CUT contra os banqueiros, para manter aumento real, direitos, benefícios sociais e a própria Convenção Coletiva de Trabalho, a CCT.

O bom, o ruim e o muito ruim para os bancários e bancárias em 2024

O bom foi ter conseguido aumento real de salários por 2 anos, não perder nenhum direito e manter as fórmulas da PLR, os benefícios sociais e a CCT.

O ruim foi os bancos continuarem empurrando seus clientes para fora das agências e obrigando-os a utilizar outros meios de atendimento e de realização de transações financeiras. Isso somado ao trabalho em home office sem acesso dos sindicatos, a terceirização e pejetização fraudulentas, que foram muito ruins, causando desemprego no segmento. Em função disso e de outros fatores, houve um aumento da dificuldade para a conquista das nossas reivindicações no momento de renovar nossa Convenção Coletiva de Trabalho. O autoatendimento de clientes e usuários fortalece os bancos nas negociações, que negam a inclusão de novas cláusulas na CCT e dificultam a renovação de cláusulas já existentes.

Na economia

Foi bom verificar que instituições renomadas que promovem estudos econômicos, como FGV, Dieese e outros,

apontam crescimento do emprego, da renda salarial, da arrecadação de tributos e diminuição da pobreza extrema. Os bancários e outras categorias de assalariados aguardam que o Congresso aprove a isenção de Imposto de Renda para salários até R\$ 5 mil. Isso ajudaria a classe trabalhadora e a economia do país. Esse montante sai dos cofres do governo e entra nos cofres das empresas do comércio e do setor de prestações de serviços, através do aumento do consumo.

Foi ruim ver a grande mídia trabalhar contra e parlamentares da extrema direita afirmarem que não apoiam a proposta. Caso se confirmem essas intenções, as centrais sindicais e seus sindicatos terão a obrigação de divulgar os nomes de partidos e parlamentares que se posicionarem contra os trabalhadores.

Foi muito ruim os juros continuarem altos, afetando investimentos do setor produtivo. Economistas de matizes diferentes têm apontado a elevada taxa Selic como a principal causa do avanço lento da economia do país.

Na política

Foi bom finalmente ver a Polícia Federal, após dois anos de investigações, apresentar provas contundentes - vídeos, áudios e trocas de mensagens - da tentativa de golpe de janeiro de 2023. De quebra, desmascarou de uma vez por todas as notícias falsas sobre a confiabilidade das urnas eletrônicas.

De muito ruim foi ver do que as pessoas são capazes para ter e se manter no poder. Entre essas pessoas, ainda segundo as investigações da Polícia Federal, três dezenas de militares das Forças Armadas, planejando a morte de adversários políticos com o conhecimento do, à época, presidente da nação.

Diante desses e de outros fatos e elementos, resta esperar que em 2025 nosso trabalho seja mais eficaz e que nossos patrões e nossos políticos sejam mais solidários com o povo brasileiro, em especial com os mais pobres. São os desejos dos Sindicatos do Pactu - Paranaíba, Campo Mourão, Toledo, Umuarama e Guarapuava.

REESTATIZAÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS É REALIDADE EM VÁRIOS PAÍSES

Alemanha e França estão entre os mais adiantados

No Brasil e em diversos países do mundo, há muitos exemplos de como a privatização de empresas públicas prejudicou a vida da população, principalmente quando se trata de setores estratégicos.

Atualmente, um dos exemplos mais claros dessa situação ocorre no estado de São Paulo, onde o governo privatizou até mesmo os serviços funerários e administração de cemitérios, causando enormes transtornos à população. Outro exemplo são os problemas causados pela privatização do setor elétrico em vários estados, como aumento das tarifas, sucateamento do sistema e interrupções no fornecimento de energia elétrica, dificultando a vida de milhões de famílias. Enquanto isto,

nas últimas décadas diversos países de todo o mundo vêm fazendo o processo inverso, ou seja, revertendo a privatização de muitas empresas. Os motivos: insatisfações com a qualidade dos serviços e aumentos tarifários.

Nesse contexto, alguns países já estão bastante adiantados. A Alemanha, por exemplo, lidera o movimento de reestatização, sendo que 81% dos 347 serviços que retornaram à administração pública pertencem ao setor elétrico. Na França, 69% das 153 reestatizações ocorreram no fornecimento de água e os Estados Unidos, embora sejam referência em privatizações, reestatizaram 67 serviços entre 2000 e 2017, incluindo contratos de água e energia.



A privatização é ruim para toda a sociedade

No Brasil ainda não se fala em reestatização. O governo de extrema direita comandado até 2022 por Jair Bolsonaro (PL) tentou privatizar Correios, Petrobras, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e outras empresas estratégicas. O projeto de Bolsonaro não prosperou, mas deixou seus herdeiros.

Em vários estados, como Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, os governadores ligados à extrema direita estão privatizando quase tudo, até mesmo a educação.

Os impactos negativos das privatiza-

ções no emprego e na vida do trabalhador são visíveis e o primeiro deles está na redução do número de postos de trabalho. "A ideia da empresa é maximizar os lucros para recuperar o investimento no menor tempo possível.

A qualidade do serviço prestado, que está diretamente ligada a qualidade do trabalho desempenhado pelos funcionários, fica em segundo plano", afirma a economista Marilane Teixeira, pesquisadora do Centro de Estudos Sindicais e Economia do Trabalho, do Instituto de Economia da Unicamp.

Contraf-CUT e Fenaee cobram mais contratações na Caixa

A Contraf-CUT, juntamente com a Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenaee), cobrou a contratação de mais empregadas e empregados pela Caixa Econômica Federal. Durante audiência na Comissão de Legislação Participativa, na Câmara Federal, as entidades argumentaram que o banco tem uma demanda de trabalho que extrapola a capacidade do atual quadro funcional e que o banco está perdendo dinheiro e espaço no mercado por trabalhar com empregados adoecidos devido à sobrecarga de trabalho. “O Brasil precisa da Caixa atuando nos programas sociais e também nas áreas de captação de investimentos e de concessão de crédito para ter capacidade de concorrer no mercado com os demais bancos. E, para isso, é preciso ter mais gente para trabalhar”, afirmou a Contraf-CUT. Dados do Dieese mostram que em 2014 a Caixa tinha 101.500 empregados e em setembro de 2024 o quadro de pessoal caiu para 83.640, havendo uma redução de 17.860 postos de trabalho. No mesmo período houve um aumento no número de clientes de 78,318 milhões para 153,196 milhões.



Acesse e leia mais!

Funcef aprova adequação da meta atuarial

Em reunião extraordinária realizada na segunda-feira (9), o Conselho Deliberativo da Funcef aprovou, por 4 votos a 2, a adequação da meta atuarial dos planos de benefícios. Com a decisão, tomada com base em estudos técnicos, haverá uma redução do déficit não equacionado, beneficiando os participantes. As novas metas serão praticadas a partir de janeiro de 2025. A Contraf-CUT e a Fenaee avaliaram que a aprovação da elevação da meta atuarial representa um avanço necessário para garantir o equilíbrio dos planos de benefícios e a sustentabilidade financeira no longo prazo.



Acesse e leia mais!

Sindicato de Campo Mourão reelege Direção com mais de 98% de aprovação



No dia 11 de dezembro foram realizadas as eleições para a nova Direção do Sindicato dos Bancários de Campo Mourão e Região. A chapa única que concorreu ao pleito, denominada Chapa 1 – Juntos pelo Futuro, com União e Renovação, obteve 208 votos favoráveis, obtendo uma aprovação de 98,57% entre 211 votantes. A chapa eleita é encabeçada por Bruno Murante da Silva, bancário no Santander, e

representa uma renovação de 20% na composição da Direção do Sindicato. Entre as principais metas para o novo mandato, estão o combate ao assédio moral e a luta por ambientes de trabalho seguros e saudáveis, além do engajamento em temas como diversidade e defesa da democracia. Bruno Murante, presidente eleito, faz parte do processo de renovação e exercerá o mandato de dirigente sindical pela primeira vez. Bruno agradeceu a expressiva votação conquistada pela chapa e afirmou que “o resultado da eleição está diretamente relacionado às conquistas e comprometimento da gestão atual, dirigida pelo bancário do Banco do Brasil, Luis Marcelo Legnani, reeleito na Secretaria de Assuntos Jurídicos”. A posse oficial da nova Diretoria será no dia 03/02/2025. No mesmo dia, será realizada também a posse solene, com a participação dos dirigentes eleitos e convidados.

Privatização da educação

"PARCEIROS DA ESCOLA" ESCONDE REAIS INTENÇÕES DE RATINHO JUNIOR



Edilson (à direita) na manifestação no Colégio Tirandentes, em Umuarama

Convocados pela CUT-PR, diversas entidades sindicais e sociais realizaram manifestações nas principais cidades paranaenses, para protestar e denunciar as reais intenções do governador Ratinho Junior com o programa de privatização de estabelecimentos escolares. Nos dias 06, 07 e 09/12, a Secretaria Estadual de Educação realizou uma consulta à comunidade escolar dos 177 colégios e escolas estaduais na mira da privatização, para decidir pela implantação ou não do programa "Parceiros da Escola", nome criado pela equipe de marketing do governador.

O projeto foi repudiado em carta aberta à população, assinada por 178 entidades e sofreu um grande revés nas cidades onde a população participou da votação. Das 177 escolas consultadas,

apenas 93 deram quórum, ou seja, 52,54%. Das 93 que tiveram apuração, 82 disseram NÃO ao programa, representando 88,17% do total, e apenas 11 disseram SIM.

"A população não quer a privatização das escolas", afirmou Edilson José Gabriel, diretor do Pactu em Umuarama e membro da Direção Estadual da CUT-PR. "De parceiro da escola esse programa não tem nada. Pelo contrário, a intenção do governador é entregar as escolas à iniciativa privada, o que vai gerar um grande lucro para os empresários e prejuízo para a sociedade", afirma Edilson. Os sindicatos do Pactu participaram da mobilização, em apoio a APP-Sindicato.



Acesse e leia mais!

Sem Anistia Manifestantes pedem prisão para os golpistas



Milhares de pessoas foram às ruas, na terça-feira (10), nas maiores cidades do país, para participarem dos atos "Sem Anistia". Os manifestantes pediram a punição para os que tentaram dar um golpe de Estado, além de planejarem os assassinatos do presidente Lula, do vice-presidente Geraldo Alckmin e do ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes. O ato foi organizado pela CUT, movimentos sociais e as frentes Brasil Popular e Povo sem Medo. Além da punição aos golpistas, os manifestantes reivindicaram o fim da escala 6 X 1, com redução da jornada de trabalho sem redução de salários; a taxação dos mais ricos; a garantia de investimentos na saúde e na educação, sem redução de gastos; e a valorização do salário mínimo e das aposentadorias, entre outras propostas da classe trabalhadora.



Acesse e leia mais!

Isenção de IRPF para até R\$ 5 mil pode dobrar número de beneficiados

O número de trabalhadores com carteira assinada que não precisam pagar o Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) deve dobrar em 2026, quando deverá estar em vigor a faixa de isenção para quem ganha até R\$ 5 mil. Segundo o Dieese, atualmente 10 milhões de pessoas estão dispensadas do recolhimento do tributo. Com a faixa de isenção ampliada, serão adicionadas outras 10 milhões. A isenção do imposto favorecerá os trabalhadores de menor rendimento e também alcançará assalariados da classe média em outras faixas de tributação. Segundo economistas, a isenção também ajudará a dinamizar a economia.



Acesse e leia mais!